

Buscar e encontrar a Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus

Santo Inácio de Loyola, como todos os santos e santas, legou à Igreja e à Vida Religiosa Consagrada palavras e frases magistrais, que traduzem experiências profundas de vida e missão, de fé, de esperança e de amor.

Para vivenciar a festa de Santo Inácio de Loyola, no dia 31 de julho, pela reflexão e oração, antecipo a proposta da frase lapidar: “Buscar e encontrar a Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus”, como um programa de vida.

Cenário - Imagino Inácio sentado e conversado com Jesus como de amigo com o amigo (cf. EE 54) sobre a sua realidade de vida. Vocês podem imaginar qualquer cenário de Santo Inácio, à escolha, desde o convalescente em Loyola até o Geral da Companhia de Jesus, em Roma.

Pedido e objetivo – Pedir a graça de sempre, ser fiel na busca e ser livre para assumir o que descobrir como vontade de Deus.

- i. **Buscar e encontrar**
- ii. **Discernir com liberdade interior**
- iii. **A alegria da superação**

Buscar e encontrar

No segundo livro de Isaias, chamado o livro da Consolação, porque relata a volta do exílio de Babilônia no ano 534 AC, lemos a frase que pode fundamentar a nossa reflexão: “Buscai a Javé enquanto se deixa encontrar, invocai-o enquanto está perto” (Is 55,6). Como entender o “enquanto”? Certamente não tem um sentido cronológico, indicando um horário, uma hora em que Deus dá expediente para nos atender. O sentido é o seguinte: “É próprio de Deus deixar-se encontrar”. Pois Deus nunca é um ausente, nem um distante para atender a nossa invocação. Podemos acrescentar a palavra de Jesus: “Eis que estou convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,20). Também o apóstolo S. Paulo nos confirma quando fala aos atenienses no areópago de Atenas: “Tudo isso para que procurassem a Deus e, mesmo às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. Pois nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17,27-28).

Buscar a Deus exige uma consciência de que estamos sempre a caminho.

Deus não só se deixa encontrar, mas até nos dá a capacidade de nos encontrar com ele. Ele nos criou à sua imagem e semelhança, isto é, colocou em nós a potencialidade de caminhar no rumo a Ele e com a luz e força divinas. De fato, muita gente caminha por atalhos da vida, por rumos existenciais, que afastam de Deus, e se dá muito mal.

O caminho para Deus passa pela nossa terra e nossa história. Por isso se diz “em todas as coisas, ou em tudo”. Tudo significa tempo e espaço, coisas materiais, situações. Circunstâncias, culturas e, sobretudo, as mesmas pessoas.

Todo caminho tem suas facilidades e suas dificuldades, suas retas e suas curvas, sua rotina e suas surpresas e exige as mudanças necessárias para prosseguir.

O exemplo de Santo Inácio

Santo Inácio buscou durante 18 anos, de 1521 até 1539, e encontrou o seu caminho, sua vocação, missão e programa de vida. Queria ser um nobre da mais alta corte da Espanha. A ferida de Pamplona, convalescente, o fez buscar e encontrar Jesus Cristo, S. Domingos e S. Francisco de Assis. Peregrinou para a Terra de Jesus, para lá servir a Deus. Não foi possível. Voltou para a Espanha e cultivou conversações espirituais. Descobriu, então, que tinha que se preparar melhor. Buscou em Paris uma formação teológica. Formou um grupo de pessoas que, ordenadas, queriam servir toda a vida na Terra de Jesus. Não foi possível. Apresentaram-se ao Papa. Mas como manter a união entre eles? Era uma união de “Amigos no Senhor”, pois estavam convencidos de que o próprio Deus os tinha unido. Então, decidiram fundar a Companhia de Jesus.

Horizonte desafiador e animador.

Buscar constantemente, com fidelidade criativa e viva esperança, e encontrar, descobrir, com gratidão e alegria, o que o Bom Deus quer concretamente de mim em qualquer situação da vida.

III. Discernir o caminho concretamente

O caminho da busca e do encontro cruza pela realidade concreta da história humana. É preciso discernir para não se desviar do caminho. É preciso discernir entre o certo e o errado, entre o justo e o injusto, entre o trigo e o joio, entre o bem e o mal, entre o bem e o bem maior.

São Paulo nos orienta: “Alegrai-vos sempre, orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois esta é a vontade Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus. Não extingais o Espírito, não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom. Guardai-vos de toda espécie de mal” (1 Tes 5,16-22).

O requisito fundamental para discernir é a liberdade interior. Na linguagem de sua época, Santo Inácio fala de indiferença, isto é, manter uma disponibilidade básica para acolher as inspirações, as surpresas de Deus (cf. EE 23). Para significar o que Santo Inácio quer dizer poderíamos falar hoje, além de liberdade interior, de vigilância, como Jesus nos recomenda no Evangelho, ou de atenção amorosa, como escrevem alguns autores.

O contrário da liberdade interior é o fechamento, o individualismo, o egoísmo, o narcisismo. Quando seguimos estas tentações caímos numa pedagogia de defesa e ataque, de exclusão e de discriminação, de desintegração pessoal e de angústia.

O exemplo de Santo Inácio

Ele enfrentou muitas oposições no seu caminho, desde as incompreensões da parte de seus familiares até as acusações no tribunal da Inquisição. Teve que aceitar as mudanças em seus propósitos, quantas vezes durante anos.

E apesar de todas as dificuldades, não encontramos nele vestígios de desânimo, de amargura, de revolta, de dar a culpa aos outros. Manteve sempre a sua postura, a consciência tranquila, a liberdade interior para buscar e encontrar a vontade de Deus através do discernimento espiritual.

Horizonte desafiador e animador

Cultivar a liberdade interior para acolher e tentar cumprir, com a fortaleza e a sabedoria do Espírito Santo, os sinais e as surpresas do Bom Deus na realidade da vida.

IV. A alegria da superação

Santo Inácio, podemos afirmar, desde que descobriu o Caminho de Jesus Cristo, viveu em muitas situações a “alegria da superação”. Desde Loyola até Roma, foi buscando e encontrando maneiras mais profundas e radicais no seguimento de Jesus Cristo. Nunca reduziu a sua vida e missão a um lugar, a um tempo, a uma circunstância. As dificuldades encontradas sempre o motivaram para buscar mais, melhores meios, melhores respostas às graças de Deus e às urgências da missão.

Santo Inácio, como todos os santos e santas, é um exemplo para aprendermos a superar os critérios de tempo e espaço, embora tudo na vida acontece e se situa em um lugar e em um momento. O Papa Francisco vem repetindo, muitas vezes, que a pessoa é mais do que um lugar e um tempo. Já no Documento de Aparecida, somos convidados a superar o reducionismo e a uniformização do ser humano.

Na dinâmica da construção da vida nos sustentam as palavras de São Paulo: “Tudo posso naquele que me conforta” (Fl 4,13) “Tenho plena certeza de que aquele que começou em vós a boa obra vai levá-la à perfeição” (Fl 1,6).

A providência de Deus levou ao bom termo que começou em Santo Inácio. Nós cremos e esperamos que vai conduzir a nossa vida até o fim.

Horizonte desafiador e animador

Criar e manter a certeza interior de que sempre posso viver a alegria da superação, perseverando na construção da vida.

CECREI, 26 de julho de 2020
Pe. João Quirino Weber, SJ